

## A Formação de Professores e a Pandemia do COVID-19: relatos de experiência sobre o Estágio Supervisionado

Leticia Renata de França Moraes<sup>1</sup>  
Fabio Alves Menecucci<sup>2</sup>

**Resumo:** Por meio do presente trabalho, tem-se por objetivo propor reflexões sobre a formação docente, através de relatos e comparações de experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado de uma estudante do curso de Licenciatura em Matemática, antes e durante a pandemia do COVID-19. É ressaltado a importância de pensar a formação de professores, entendendo-os como corresponsáveis pela formação de cidadãos e profissionais diversos, considerando a complexidade do contexto educacional. As observações do Estágio Supervisionado ocorreram em dois momentos distintos, porém na mesma unidade escolar, sendo que um deles foi realizado presencialmente com alunos do Ensino Fundamental e o outro, de forma remota com alunos do Ensino Médio. Esses momentos caracterizam-se como processo de *forma/ação* e de transição de estudante a professor, sendo vivências que mantêm particularidades distintas do estudo teórico, pois interagem e sofrem influências de diferentes realidades, as quais envolvem desafios e mudanças de percepções.

**Palavras-chave:** Educação Matemática. Ensino Remoto. Ensino Presencial. Vivências de Estágio. Formação Docente.

### Teacher Education and the COVID-19 Pandemic: experience reports on the Supervised Internship

**Abstract:** Through the present work, the objective is to propose reflections on teacher education, through reports and comparisons of experiences lived in the Supervised Internship of a student in the Mathematics Degree course, before and during the COVID-19 pandemic. It emphasizes the importance of thinking about the formation of teachers, understanding them as co-responsible for the formation of citizens and different professionals, considering the complexity of the educational context. The observations of the Supervised Internship took place at two different times, but in the same school unit, one of which was carried out in person with elementary school students and the other, remotely with high school students. These moments are characterized as a process of *form/action* and transition from student to teacher, being experiences that maintain particularities distinct from the theoretical study, as they interact and suffer influences from different realities, which involve challenges and changes in perceptions.

**Keywords:** Mathematical Education. Remote Teaching. Face-to-face teaching. Internship Experiences. Teacher Training.

### Introdução

Com o advento das tecnologias de informação e comunicação, na atualidade, há um novo modelo de produção econômica mundial que vem – ao longo dos anos – impondo novas necessidades aos sujeitos pertencentes à chamada sociedade moderna. Vivemos em um período em que as informações são de fácil acesso, o que possibilita a valorização da constituição do

<sup>1</sup> Mestranda em Educação Matemática; Universidade Estadual Paulista/UNESP, Rio Claro, São Paulo, Brasil. E-mail: leticia.rf.moraes@unesp.br – Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5974-7801>

<sup>2</sup> Doutorando em Educação Matemática; Universidade Estadual Paulista/UNESP, Rio Claro, São Paulo, Brasil. E-mail: fabio.menecucci@unesp.br – Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5533-0195>

conhecimento em detrimento do que era requerido em tempos anteriores, quando havia a necessidade de divulgar informações (GONÇALVES, 2016).

Neste cenário, pensar a formação de professores se mostra relevante, uma vez que podemos entendê-los como corresponsáveis pela formação de cidadãos e profissionais diversos. Também não é possível deixar de considerar a complexidade do contexto educacional vivido durante o ano de 2020, ano em que se passa o presente relato, devido ao auge da pandemia do COVID-19. Isso porque, durante esse período, dentre outras coisas, ocorreram mudanças nas relações de ensino e de aprendizagem, colocando os professores em uma situação de reestruturação de sua forma de atuação.

Diante disso, neste texto, retrataremos o Estágio Supervisionado na Licenciatura, em especial na pandemia. Fazemos isso, uma vez que, a fim de preparar o futuro professor no campo da prática profissional e a possibilitar que atribuam significados ao processo de ensino e aprendizagem, o estágio representa um momento da formação docente em que é possibilitado ao futuro professor o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a prática docente, para a constituição de saberes voltados ao ensinar e, ainda, para a reflexão sobre a atividade docente (FILLOS; MARCON, 2011).

Diante disso, salientamos que assim como o período de pandemia modificou o modo de se ensinar, modificou também a realidade do Estágio Supervisionado; conseqüentemente, a forma como os professores estão sendo formados. Traremos uma reflexão acerca da formação de professores e dos relatos de experiências sobre como foi a realização do Estágio Supervisionado anterior à pandemia COVID-19 e durante esse período.

## **Formação de Professores**

A educação sempre foi objeto de discussão nos povos que buscavam deixar seu conhecimento e costumes como legado para as gerações mais jovens. Desde Platão até a consolidação da escola atual, como instituição social destinada a formar cidadãos, muito se discutiu sobre a formação daquele que seria o protagonista dessa idealidade: o professor (BICUDO, 2003).

Em diferentes períodos e lugares, diversas concepções sobre a formação do professor surgiram, isto é, “dependendo do entendimento que uma sociedade tenha de educação será proposta uma dinâmica para o projeto de formação dos professores” (ZUBEN, 2003, p. 61). Isto ocorre porque a formação de um indivíduo e a maneira de como isso se dá sofre influência dos aspectos institucionais, culturais, econômicos, políticos e sociais, incorporando à educação

os valores, atitudes, desejos, hábitos, juízos éticos, conceitos, símbolos e inúmeros outros aspectos que aquele povo carrega consigo.

Esse processo educacional “diz respeito a indivíduos situados num mundo espaço-temporal, sujeitos historicizantes. Tais sujeitos se defrontam com escolhas, deliberações e decisões na vivência com os outros indivíduos” (ZUBEN, 2003, p. 67) e a forma como o professor é formado acaba por ser uma consequência do tempo e do ambiente no qual ele está inserido ou em que vive. Além disso, é importante salientar que, ao falarmos sobre formação, compreendemos que essa pode ser entendida como “o processo do *dever*, em que o contorno da imagem, que persegue o modelo, se realiza” (BICUDO, 2003, p. 28), preserva a tradição e dá força ao avanço do *dever* dispondo o sujeito, futuro professor, para que ele se lance, se projete na diversidade de opções que se abrem, faça escolhas e se compreenda como um ser que está em constate movimento de evolução e aperfeiçoamento.

Ao enfatizar esse modo de entender a formação, Bicudo (2003) ressalta o *movimento* como e o considera como *forma/ação*. A *ação* surge como configuração artística que dá forma a uma imagem, realizando determinado movimento e, também, a fluidez que atua na *forma*, a partir da matéria que já está impregnada nela (suas raízes), ou seja, ao *agir* com a matéria imprime-se nela uma *forma* (BICUDO, 2003). Logo, a *forma/ação* de professores não se dá em um curso de Licenciatura. Trata-se de um movimento que se guia pela direção impressa pela ação de ser professor; esse é encarregado de dar forma ao seu modo de ser e, partindo da ação, essa é impregnada pelo ideal de uma determinada cultura e pelo período histórico em que o modo de ser professor se atualiza.

Apesar do caráter temporal do processo de formação de professores, para Zuben (2003), ainda que pareça utópico, é possível, ao professor, com ação e iniciativa, inaugurar algo fora das amarras do que lhe é imposto, construindo um caminho até então desconhecido, reconhecendo a alteridade e a diferença: essenciais para a própria existência e para o modo de ser professor. A formação de professores é um processo inacabado; ao dizermos isso, nossa intenção não é apontar uma deficiência ou falha nos cursos de licenciatura, mas que o ser professor se vai constituindo no *sendo*. Trata-se de um processo dinâmico e, como tal, sempre aberto às novas possibilidades.

Disso compreendemos que a formação de professores é contínua; embora se inicie em um curso de graduação, vai sendo constituída e tomando forma nas ações de ser professor, no modo de estar com os alunos, com a disciplina que ensina e com a escola à qual pertence.

## O Estágio Supervisionado pré-pandemia do COVID-19

A presente seção tem por objetivo relatar as experiências da primeira autora deste texto, no período em que realizou o Estágio Supervisionado I no curso de Licenciatura em Matemática da UNESP, campus de Guaratinguetá/SP, durante o ano de 2019. O relato aqui retratado ocorreu de forma presencial em turmas do 6º ano e 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Cunha/SP.

O Estágio Supervisionado I consta na grade curricular dos graduandos regularmente matriculados no 3º ano do curso. A carga horária é dividida entre 30 horas para análise das atividades relativas à Matemática para o Ensino Fundamental no Projeto Político Pedagógico da escola; 20 horas para observação de aula; 45 horas para participação em sala de aula e atividades desenvolvidas pelo professor fora da sala de aula; 10 horas para regência e 15 horas destinadas à realização de relatórios. Totaliza – dessa forma – 120 horas a serem cumpridas.

Durante o desenvolvimento desse estágio, quatro das aulas observadas foram em uma turma do sexto ano que possuía trinta e seis alunos frequentes. Com o tema de geometria, as aulas tinham o intuito de relacionar entes geométricos a elementos do cotidiano e fazer com que os alunos aprendessem a identificar e classificar formas geométricas, planas e espaciais em contextos concretos e por meio de suas representações em desenhos e malhas. Para isso, a professora titular utilizou recursos didáticos como lousa, giz, livro didático, caderno, Caderno do Aluno – São Paulo Faz Escola, lápis, borracha, caneta e régua.

A observação do desenvolvimento dos conteúdos no sexto ano, inicialmente, deu-se em duas aulas seguidas de cinquenta minutos, em que as estratégias mais convencionais se sobressaíram, isto é, houve prevalência do modo expositivo dialogado, utilizando lousa e caderno. Ocorreu a introdução a elementos da geometria, sendo apresentadas as ideias de entes geométricos: ponto, reta e plano, relacionando-as a elementos do cotidiano, como um grão de areia, uma corda de violão bem esticada e o piso da sala de aula. O momento também dispôs de definições de figuras geométricas, diferenciando as planas das espaciais.

Durante esse primeiro momento, a professora registrou no quadro os assuntos a serem abordados, a partir de teoria e conceitos. Em seguida, um tempo foi estabelecido para que os textos presentes na lousa fossem copiados pelos educandos em seus cadernos, possibilitando as anotações individuais para consultas e estudos. De modo concomitante, a professora realizou a chamada, aguardou um período e realizou a verificação oral com a turma sobre o término da cópia. Com isso, iniciou-se a leitura e explicação dos conceitos pela docente.

Ao término da primeira aula de Matemática do dia, o quadro foi apagado, para que fosse

possível passar nele exercícios, visando a prática das definições vistas com a oportunidade de esclarecer dúvidas e desenvolver as habilidades previstas. A partir disso, os alunos usufruíram do tempo para registrar os enunciados das questões apresentadas e resolvê-las. Aqueles que as realizaram, receberam visto no caderno, que iria compor uma nota de caderno ao fim do bimestre. E para finalizar a aula, houve correção das atividades pela professora na lousa, quando os exercícios eram lidos e as respostas anotadas, permitindo comentários dos alunos.

No segundo dia de observações, nomenclatura e características de polígonos foram apresentadas e discutidas com os estudantes do sexto ano. As duas aulas desse dia apoiaram-se na proposta de leitura e resolução das atividades presentes no Caderno do Aluno – SP Faz Escola (SÃO PAULO, 2019). Para isso, a professora utilizou-se da lousa e de exposição oral para retomar alguns conceitos, que seriam utilizados nas questões presentes.

Foi permitido a realização de duplas a quem desejasse, sem clareza de objetivo, sendo que cada indivíduo deveria ter seus próprios registros. A classe citada é numerosa e mostrou-se inquieta nas aulas observadas, necessitando intervenção frequente da professora, para que a atenção às tarefas propostas fosse retomada.

Também foram observadas aulas no sétimo ano, envolvendo a ideia de medida de um ângulo (em grau). Dando continuidade a uma aula anterior que envolvia operações com medidas de ângulos, a qual contou com apresentação do conceito de grau, minuto e segundo e exercícios simples que exploravam operações; essa observação contou com a construção e medição de ângulos a partir de instrumentos geométricos, sendo entregue pela estagiária uma régua e um transferidor de grau “meia volta”, ou seja, capaz de medir ângulo até  $180^\circ$  para cada aluno, recurso oferecido pela escola e solicitado previamente pela professora titular. Duas alunas possuíam transferidores próprios, fazendo a opção de os utilizarem.

O tempo estimado para a atividade proposta foi de duas aulas separadas por um intervalo. Iniciando com a explicação da tarefa pela docente, em que para medir os ângulos foi utilizado o transferidor, instrumento que muitos desconheciam nomenclatura e funcionalidade. E, com um exemplo, a professora descreveu os passos a serem seguidos, de forma a utilizar o transferidor para a construção dos ângulos.

Assim, foram passados ângulos agudos, retos e obtusos para a construção, tempo para resolução dos itens apresentados, de modo que a graduanda e a professora acompanharam e ofereceram suporte às duplas, passando de carteira em carteira, com o intuito de auxiliar, orientar e esclarecer possíveis dúvidas.

Na segunda aula, após o intervalo, outros ângulos foram propostos e estabelecido tempo

para suas construções, novamente com intervenção docente. Dentre as principais adversidades observadas, destacou-se a confusão entre ângulo interno e externo, visto que algumas duplas construam o suplementar do ângulo solicitado. Também, surgiram dúvidas em relação à medida em graus de uma reta (ângulo raso). Em todas as situações, o apoio da estagiária e da professora da classe foi pontual.

Ao ter oportunidade de construir e medir ângulos, esse conceito talvez tenha ficado mais claro, de forma que os alunos puderam participar ativamente, com discussões e socialização das resoluções, envolvendo procedimentos como o manuseio dos instrumentos. A habilidade trabalhada ao longo da construção de ângulos foi utilizada em aulas posteriores para a construção de gráfico de setores, já que esse apresenta a relação de proporção entre a frequência de um evento e o ângulo central de uma circunferência.

Dessa forma, expressa-se a experiência da licencianda durante seu período como estagiária em uma escola estadual de Cunha/SP no período anterior à pandemia. Na próxima seção será descrita a observação do Estágio Supervisionado II, o qual ocorreu durante o ensino remoto emergencial, intencionando-se comparar e compreender as duas realidades vivenciadas.

### **O Estágio Supervisionado durante a pandemia do COVID-19**

Nesta seção expomos relatos de experiências do Estágio Supervisionado II, que se destina ao Ensino Médio. Ele ocorreu em 2020 e está previsto na grade curricular dos graduandos regularmente matriculados no primeiro semestre do 4º ano do curso de Licenciatura em Matemática, na UNESP, campus Guaratinguetá/SP.

As etapas desse estágio ocorreram na mesma unidade escolar do Estágio I e foram relatadas pela mesma licencianda da seção anterior. Porém, devido a pandemia do novo coronavírus estabelecida durante a realização do Estágio, as aulas presenciais foram suspensas na tentativa de diminuir a disseminação do vírus. Dessa maneira, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP) teve como iniciativa o desenvolvimento do Centro de Mídias da Educação de São Paulo (CMSP) para apoiar a aprendizagem dos estudantes e a formação dos professores, com aulas síncronas que permitiam a interação dos estudantes e que podiam ser acompanhadas pelo site Centro de Mídias SP, aplicativo CMSP, canal no Youtube<sup>3</sup>, pela página no Facebook<sup>4</sup> e canais da TV aberta: TV Educação e TV Univesp, com os conteúdos apresentados disponíveis para consulta.

<sup>3</sup> <https://www.youtube.com/channel/UC4PxhhCLUs1ESKz5EwuepMw>

<sup>4</sup> <https://www.facebook.com/centrodemidiasp>

Para garantir maior oportunidade de aprendizagem – especialmente aos alunos com maiores dificuldades de acesso aos recursos digitais, – foram enviados materiais impressos às escolas com atividades a serem desenvolvidas em casa, livros a serem lidos e orientações de leitura, além dos cadernos e livros didáticos tradicionais.

Na escola estadual onde a graduanda desenvolveu seu estágio, os professores elaboraram roteiros de estudo, que contam com exercícios resolvidos e dialogam tanto com o caderno do aluno, quanto com as aulas do CMSP. Cada roteiro foi preparado para ser resolvido ao longo de duas semanas e englobava as habilidades essenciais previstas para o bimestre, sendo disponibilizado no blog da escola e impresso para alunos com dificuldades de acesso à internet.

Foram observadas aulas para a primeira série, com o objetivo auxiliar os alunos a reconhecer padrões e regularidades em sequências. As aulas foram transmitidas ao vivo no CMSP e – posteriormente – disponibilizadas no canal do Youtube. Elas foram apresentadas aos alunos de forma expositiva com a participação de três profissionais, sendo um professor que conduzia a aula, um mediador que refletia e estimulava a interação dos alunos pelo chat e um intérprete de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).

As aulas contavam com definição de conceitos, exercícios exemplares, propostas de atividades/desafios e correção pelo professor. Em todas elas, houve reserva de um tempo para que os alunos participassem pelo chat do aplicativo. Algumas aulas contaram com desafios, aspectos da história da Matemática, situações problema e do cotidiano. Antes de iniciar cada aula, o professor solicitava que os alunos separassem lápis, borracha e caderno do aluno.

A estagiária teve a oportunidade de acompanhar a elaboração de um dos roteiros, anteriormente citados, tendo como tema a função de 1º grau. O professor elaborou o material e disponibilizou no blog da escola, mediando dúvidas e esclarecimentos valendo-se de um grupo de WhatsApp que conta com a participação de todos os alunos de uma mesma turma e dos professores. Isso se fez, pois a instituição compreende que a organização da sequência de atividades pode facilitar a leitura e entendimento dos educandos, dessa forma, a apresentação de texto e exercícios exemplares podem potencializar a aprendizagem, mesmo para aqueles que não acompanham as aulas do CMSP. Após o prazo de entrega, o professor apresentava um feedback para os alunos.

Os estudantes com dificuldade de acesso à internet tiveram a possibilidade de retirar o roteiro impresso na escola e fazer a devolutiva apenas da folha de avaliação, devidamente identificada, com nome, número e série.



## Breve comparativo entre o Estágio Supervisionado anterior e durante a pandemia

Na observação de aulas ministradas anteriores à época de pandemia, notou-se que o desenvolvimento dos conteúdos se baseou em estratégias mais convencionais, nas quais o modo expositivo prevaleceu, apoiando-se em lousa e caderno. Após a exposição inicial dos conteúdos no quadro, a professora propôs exercícios e foi caminhando e orientando os alunos que estavam com dificuldades. Ao término da realização dos exercícios pelos educandos, houve uma correção coletiva, em que a professora perguntava e alguns alunos respondiam.

A intervenção oral, a correção no caderno, o atendimento próximo aos alunos com dificuldades e a correção coletiva possibilitaram que a maioria dos estudantes tivessem os exercícios corrigidos até o final da aula. Vale destacar que a professora demonstrou segurança durante as orientações e explicações, a aula estava devidamente planejada e contou com o início, onde foi explanado o objetivo principal; com o desenvolvimento, que abarcou as explicações e o período destinado para resolução das atividades propostas e uma conclusão, momento em que houve correção e reforço dos conceitos desenvolvidos ao longo da aula. Percebeu-se que a maior parte dos alunos compreendeu os conceitos apresentados, porém a aprendizagem real não pode ser mensurada apenas naqueles momentos observados.

As propostas de ensino observadas durante a pandemia foram roteiros de atividades e aulas pelo CMSP. Os roteiros eram similares ao capítulo de um livro didático, apresentava conceito, exemplos e exercícios, sem intervenção pedagógica e com avaliação por meio do preenchimento de formulários online. As aulas transmitidas pelo CMSP e que foram observadas contou com todo um aparato tecnológico. Os textos foram apresentados em slides, através de um projetor de multimídias, o docente que conduzia a aula fez a exposição oral dos conceitos abordados e resolveu exercícios em um quadro branco, com o auxílio de uma caneta própria. Feito isso, as resoluções eram dispostas em slides para que os alunos pudessem capturar a tela e tê-la como recurso de apoio. A interação entre professor e aluno ocorreu através de um chat, o qual era acompanhado por um mediador através de um notebook. Embora a exibição das aulas tenha sido mediada por tecnologias, o aspecto expositivo foi mantido, com explicação de conceitos, resolução de exercícios, exemplos e propostas de atividades com situações análogas às que foram exemplificadas.

O método tradicional através de uma tela gerou certa monotonia no acompanhamento das aulas, uma vez que se perdeu muito pela falta de interação presencial. Ressaltamos que não é a simples inserção da tecnologia que potencializa as possibilidades de aprendizagens, torna-se necessário o planejamento da forma de utilização, o engajamento e a formação dos



profissionais envolvidos. A integração de tecnologias com os processos de ensino e de aprendizagem apresenta importante função no desenvolvimento de competências e habilidades, possibilitando o rompimento com a estrutura tradicional, porém requer uma formação diferenciada dos profissionais da educação e uma adaptação dos educandos.

Apesar de compreendermos a emergência quanto as aulas online, reconhecemos que papel docente de forma presencial na educação básica brasileira ainda se mostra imprescindível, pois a afetividade, a atitude, a atenção dirigida aos educandos são ações necessárias para a formação plena de cidadãos.

## **Conclusão**

O Estágio Supervisionado possibilita uma riqueza de reflexões e problematizações sobre situações que ocorrem no ambiente escolar, sendo momentos muito intensos de aprendizagem, com oportunidade de discussão e compreensão de desafios no campo educacional, de acordo com a identificação, observação, participação e atuação realizada pelos estagiários. Um processo que mobiliza os conhecimentos adquiridos ao longo da vida estudantil, familiar e cultural, possibilitando críticas conscientes, de saberes pedagógicos, de acordo com o momento contemporâneo no qual e para o qual o acadêmico esteja se formando.

Além disso, a realização do estágio envolve situações diversas ao próprio curso, pois possibilita a participação em conselhos de classe, reuniões pedagógicas, reuniões de pais e de professores. O aprendizado ocorre até mesmo nos intervalos de aula, que é quando muitas das angústias, aflições, sucessos e conquistas são partilhados entre os docentes.

Percebemos que a situação prática é complexa e diferente do que é visto na teoria dos cursos de formação, que não enfatizam peculiaridades e imprevistos do cotidiano da sala de aula, priorizando o técnico ao pedagógico. A realização das etapas do Estágio Supervisionado se torna fundamental para uma boa qualificação docente. A fim de proporcionar melhorias significativas na educação, também se fazem necessários, uma infraestrutura adequada, a participação e um envolvimento maior da escola, gestores, alunos e responsáveis, viabilizando uma ação conjunta e articulada entre os indivíduos da comunidade.

A experiência tem muito a contribuir para a formação de professores, uma vez que – como estagiários – experimentam a complexidade, a incerteza e a singularidade que fazem parte do ambiente escolar, podendo assim, refletir acerca da prática docente durante o processo de *forma/ação*. Esse momento se caracteriza como um processo formativo e de transição de estudante a professor, que não é um percurso fácil, pois envolve tensões e desafios, com

ressignificação da gestão da sala de aula e potencialização da mudança de percepções para a construção de uma postura docente ativa e capaz de colaborar significativamente com o processo de educação.

A prática do estágio se mostra como um momento ímpar que contribui – positivamente – para a formação docente, permitindo o crescimento profissional, a busca de metodologias que garantam uma melhor compreensão da gestão da sala de aula, momentos de reflexão sobre a importância da atuação docente, aprendendo, dessa forma, a atuar e se relacionar com a comunidade escolar.

Diante de todo o exposto e das especificidades de cada período de estágio, compreendemos que a formação de professores, sendo seres historicizantes, deu-se de maneira distinta antes e durante a pandemia do COVID-19, trazendo aos futuros professores formas diferentes de compreenderem o ambiente escolar e de realizarem seu processo de *forma/ação*, em que se destaca diferentes compreensões acerca da prática docente, mesmo que ainda atrelada à educação tradicional.

## Referências

- BICUDO, M. A. V. A formação do professor: um olhar fenomenológico. In: BICUDO, M. A. V. (Org.). **Formação de Professores?** Da incerteza à compreensão. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2003, p. 19-46.
- FILLOS, L. M.; MARCON, L. C. J. Estágio supervisionado em Matemática: significados e saberes sobre a profissão docente. In: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2011, Curitiba – PR. **Anais** do Congresso Nacional de Educação, 2011.
- GONÇALVES, G. S. de Q. **Inserção profissional de egressos do PIBID:** desafios e aprendizagens no início da docência. 2016. 243 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.
- SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Caderno do Aluno – SP Faz Escola.** 2019.
- ZUBEN, N. A. V. Formação de Professores, da incerteza à compreensão. In: BICUDO, M. A. V. (Org.). **Formação de Professores?** Da incerteza à compreensão. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2003, p. 47-84.